
RELATÓRIO TÉCNICO DE INSPEÇÃO

Condomínio Park Riversul

Apartamento 105 – Bloco 04



Sumário

I. INTRODUÇÃO	3
II. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	4
2.1. Identificação:	4
2.2. Realização do Relatório:	5
2.3. Data da Vistoria:	5
2.4. Objeto da Inspeção:	5
III. METODOLOGIA	5
3.1. Critério Utilizado:	5
3.2. Nível de Inspeção:	5
3.3. Grau de Risco:	6
3.4. Documentação analisada:	6
IV. SISTEMA CONSTRUTIVO INSPECIONADO	7
4.1. Estrutura de concreto armado – Fundações – Não se aplica;	7
4.2. Estrutura Metálicas – Não se aplica;	8
4.3. Vedação e Alvenarias – Inspeção visual;	8
4.4. Revestimentos e Fachadas – Inspeção Visual;	12
4.5. Cobertura, Teto e Impermeabilizações;	13
4.6. Equipamentos a gás;	15
4.7. Instalações Elétricas – Inspeção visual;	17
4.8. Instalações Hidrossanitária – Inspeção visual;	17
4.9. Combate a Incêndio – Não se aplica;	17
4.10. Área externa	18
V. CONCLUSÃO	20
VI. ENCERRAMENTO	20



I. INTRODUÇÃO

O presente Relatório Técnico de Inspeção, foi solicitado por Amanda Mello, proprietária do apartamento 105, bloco 4, do Condomínio Park Riversul, situado na Estrada do Magarça, 1051 – Bairro Campo Grande - Rio de Janeiro e tem seu conteúdo embasado na Norma de Inspeção Predial de 2012 do IBAPE (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia) e da Norma de Manutenção de Edificações NBR 5674, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que dispõe sobre as regras gerais e específicas a serem obedecidas na manutenção e na conservação das edificações.

O Relatório Técnico, caracteriza-se pela inspeção predial, tendo como foco central o diagnóstico geral sobre as patologias identificadas na edificação, onde neste caso em específico se refere ao Apartamento 105 do Bloco 04, do condomínio. Sendo assim, serão apontadas anomalias construtivas e falhas decorrentes da falta de manutenção, além da realização da análise de riscos oferecidos aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio, que prejudicam a utilização do espaço, frente ao desempenho dos sistemas construtivos no que tange os elementos estruturais, as alvenarias de vedações, as instalações elétricas, as hidráulicas e as de esgotamento sanitário, além das de Combate a Incêndio, exceto as fundações da construção.

No contexto aqui apresentado a ANOMALIA representa a irregularidade relativa à construção e suas instalações, enquanto a FALHA diz respeito à manutenção, operação e uso da edificação.



II. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

2.1. Identificação:

Edificação: Condomínio Park Riversul

Endereço: Estrada do Magarça, 1051 – Bairro Campo Grande - Rio de Janeiro/RJ



Figura 1 - Vista de Satélite do Condomínio



Figura 2 - Acesso ao Condomínio

2.2. Realização do Relatório:

Empresa Contratada: BA Serviços de Engenharia Eireli.

Responsável: Engenheiro Civil BRUNO ALMEIDA E SILVA – CREA/RJ: 2005108251

ART – Anotação de Responsabilidade Técnica: n.º 2020200064805

2.3. Data da Vistoria:

A vistoria foi realizada no Condomínio Park Riversul, no dia 11/04/2020 no período da manhã.

2.4. Objeto da Inspeção:

Trata-se de um Condomínio recém construído, com 6 blocos apartamento.

A inspeção se dará ao Bloco 4, apartamento 105 térreo.

III. METODOLOGIA

3.1. Critério Utilizado:

A Inspeção está baseada na vistoria da edificação, que tem como resultado a análise técnica do fato ou da condição relativa à utilização, mediante a verificação “in loco” do sistema construtivo, no que tange a segurança e manutenção predial, de acordo com as diretrizes da Norma de Inspeção Predial do IBAPE.

A inspeção procede ao diagnóstico das anomalias construtivas e falhas de manutenção que interferem e prejudicam o estado de utilização da edificação e suas instalações, tendo como objetivo verificar os aspectos de desempenho, vida útil, utilização e segurança que tenham interface direta com os usuários.

Nota: Não foram realizados testes, medições ou qualquer tipo de ensaios na ocasião das vistorias.

3.2. Nível de Inspeção:

Esta inspeção é classificada como “**Inspeção de Nível 01**”, representada por análise expedida dos fatos e sistemas construtivos vistoriados, com a identificação de suas anomalias e de falhas que se apresentam de forma aparente.

Caracteriza-se pela verificação isolada ou combinada das condições técnicas de uso e de manutenção do sistema da edificação, de acordo com a Norma de Inspeção Predial do IBAPE, respeitado o nível de inspeção adotado, com a classificação das deficiências encontradas quanto ao grau de risco que representa em relação à segurança dos usuários, à habitabilidade e à conservação do patrimônio edificado

3.3. Grau de Risco:

Conforme a referida Norma de Inspeção Predial do IBAPE, as anomalias e falhas são classificadas em três diferentes graus de recuperação, considerando o impacto do risco oferecido aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio.

- **GRAU DE RISCO CRÍTICO – IMPACTO IRRECUPERÁVEL** – é aquele que provoca danos contra a saúde e segurança das pessoas e meio ambiente, com perda excessiva de desempenho e funcionalidade, causando possíveis paralisações, aumento excessivo de custo, comprometimento sensível de vida útil e desvalorização imobiliária acentuada.
- **GRAU DE RISCO REGULAR – IMPACTO PARCIALMENTE RECUPERÁVEL** – é aquele que provoca a perda parcial de desempenho e funcionalidade da edificação, sem prejuízo à operação direta de sistemas, deterioração precoce e desvalorização em níveis aceitáveis.
- **GRAU DE RISCO MÍNIMO – IMPACTO RECUPERÁVEL** – é aquele causado por pequenas perdas de desempenho e funcionalidade, principalmente quanto à estética ou atividade programável e planejada, sem incidência ou sem a probabilidade de ocorrência dos riscos relativos aos impactos irrecuperáveis e parcialmente recuperáveis, além de baixo ou nenhum comprometimento do valor imobiliário.

3.4. Documentação analisada:

Não foi disponibilizado documentação técnica construtiva, assim como o manual de utilizador, entre outros documentos necessário.

Foi criada uma planta e vistas para melhor identificação e visualização das patologias.

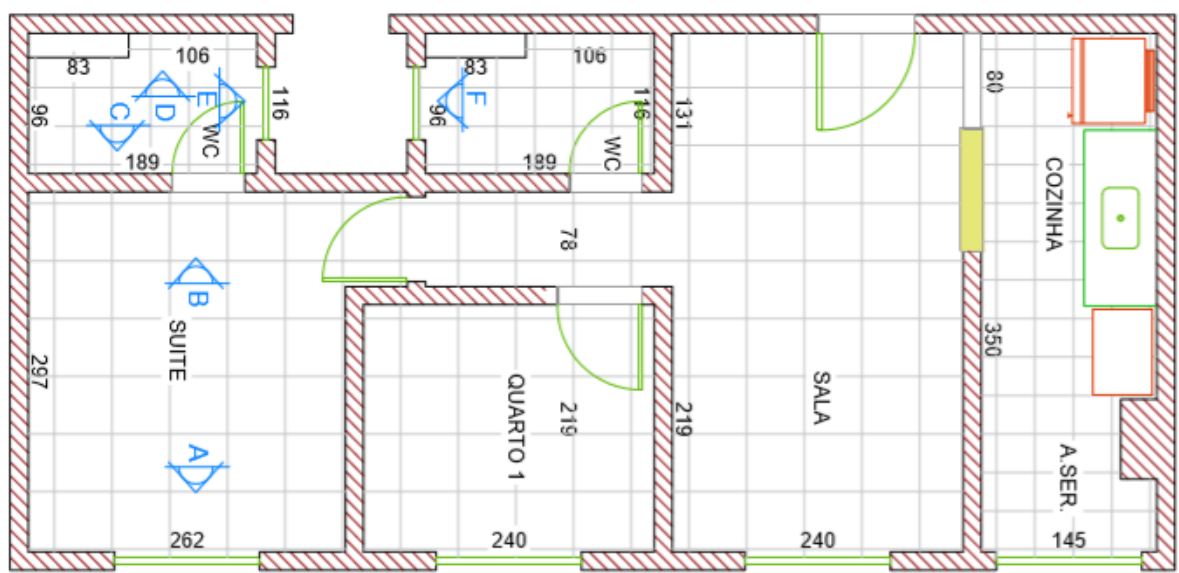


Figura 3 - Planta orientativa de localização das patologias

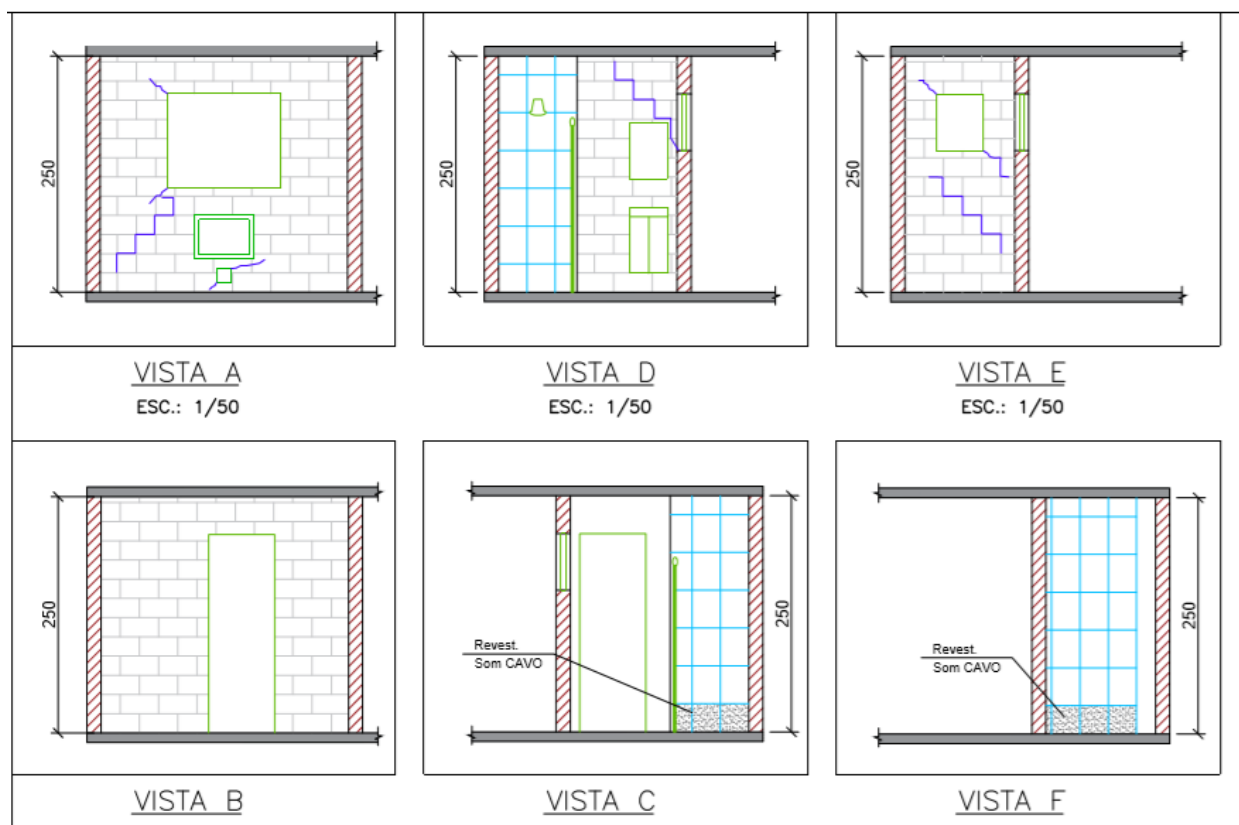


Figura 4 - Vistas dos ambientes

IV. SISTEMA CONSTRUTIVO INSPECIONADO

O sistema construtivo inspecionado em seus elementos aparentes.

- ✓ Estruturas de Concreto Armado: Fundações superficiais – Não analisado;
- ✓ Estrutura metálica: Pilares e terças de cobertura – Não se aplica;
- ✓ Vedação e Alvenarias – Revestimentos e Fachadas - Inspeção visual;
- ✓ Cobertura, Teto e Impermeabilização – Inspeção visual;
- ✓ Instalações Elétricas – Inspeção visual;
- ✓ Instalações de Gás – Inspeção visual e análise documental;
- ✓ Instalações Hidrossanitária – Inspeção visual;
- ✓ Combate a Incêndio – Não se aplica;

Os sistemas são relatados genericamente, seguindo-se a descrição e localização das anomalias e falhas detectadas, com a classificação do grau de risco atribuído a cada sistema: Grau Crítico (C), Grau Regular (R) ou Grau Mínimo (M).

4.1. Estrutura de concreto armado – Fundações – Não se aplica;

Com a ausência dos projetos e do manual do utilizador, fica prejudicado a análise. Porém, pela análise das patologias detectadas, não vejo correlação com este tópico.

4.2. Estrutura Metálicas – Não se aplica;

Na inspeção realizada, não foi identificado nenhum item específico ao tópico.

4.3. Vedação e Alvenarias – Inspeção visual;

As fissuras em edificações são manifestações patológicas decorrentes dos mecanismos de alívio de tensões pelas alterações dimensionais, deslocamentos e variações de volume ao longo do período de serviço, normalmente oriundo de movimentações térmicas e higroscópicas.

Nota-se que as fissuras e trincas encontradas no imóvel estão relacionadas à acomodação estrutural e não indicam riscos à estabilidade, onde classificamos a grande maioria em fissuras e a menor parte em trincas, devido a sua espessura, como pode ser visto na tabela a seguir.

TIPOS	DEFINIÇÃO
FISSURAS	Até 0,50mm - abertura que aparece na superfície de qualquer material sólido, proveniente de ruptura pouco profunda de sua massa, sem causar divisão do sólido em partes separadas.
TRINCAS	De 0,5mm à 1,5mm – abertura que aparece na superfície de qualquer material sólido proveniente de ruptura mais profunda de sua massa, sem causar, todavia, divisão do sólido em partes separadas.
RACHADURA	De 1,5mm à 5,0mm – abertura expressiva que aparece na superfície de qualquer material sólido, proveniente de clara ruptura de sua massa, causando divisão do sólido em partes separadas.
FENDA	De 5,0mm à 10,0mm – grande abertura que aparece na superfície de qualquer material sólido, proveniente da total ruptura de sua massa, causando divisão do sólido em partes separadas, permitindo ainda a passagem de luz entre elas.
BRECHA	Acima de 10,0mm

Figura 5 - Classificação das Trincas

É possível realizar a reconstituição dos trechos danificados através da técnica de costura ou telamento, conforme ilustrado no anexo 1 deste relatório, bem como posterior reconstituição dos revestimentos argamassados antes da repintura prevista.

4.3.1. Fissuras próximas a canto de janelas e portas

Um local comum para aparecimento de fissuras são os vértices de janelas e portas, por haver concentração de tensões, devido em parte à acomodação das alvenarias.

Como medida precatória, é recomendado a execução do enrijecimento dessas áreas com peças de concreto armado (vergas e contravergas), conforme NBR 8545, minimizando o surgimento de fissuras nestes pontos.



Figura 6 - Fissuras canto de porta (VISTA B)



Figura 7 - Fissuras canto de janela (VISTA E)

4.3.2. Fissuras nas alvenarias

As alvenarias e revestimentos são elementos mais frágeis e propensos às interações estruturais. A diferença de comportamentos dos materiais que compõem as alvenarias também influi na fissuração, onde a resistência da argamassa utilizada pode estar insuficiente.



Figura 8 - Trincas oriundas de demolição (VISTA A)

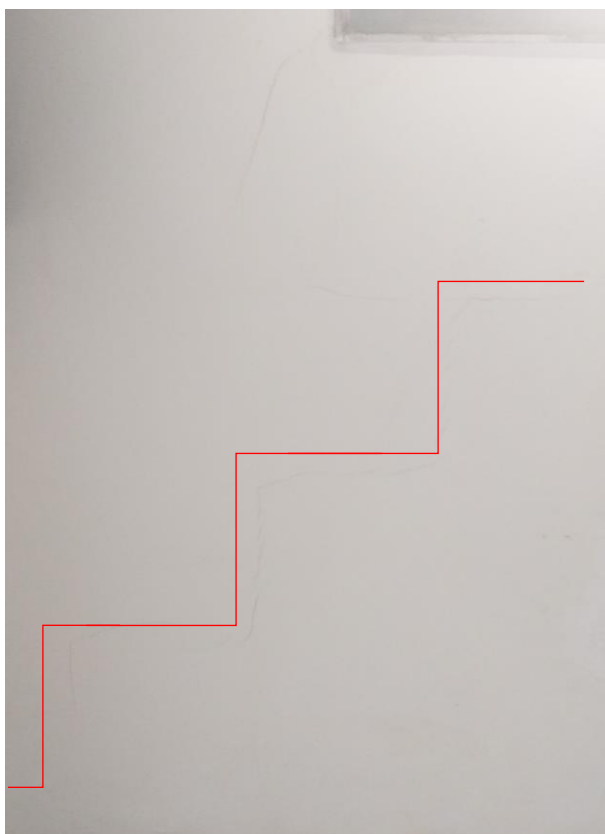


Figura 10 - Fissura predominante da argamassa (VISTA A)

Figura 8 - Trincas oriunda possivelmente da demolição parcial da alvenaria para instalação do aparelho de ar condicionado.

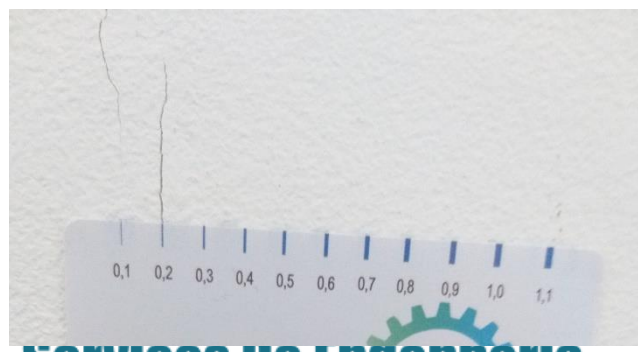


Figura 9 - Medição espessura - Fissurômetro

Figura 10 - A Fissura se desenvolve pela argamassa, devido a sua baixa resistência.

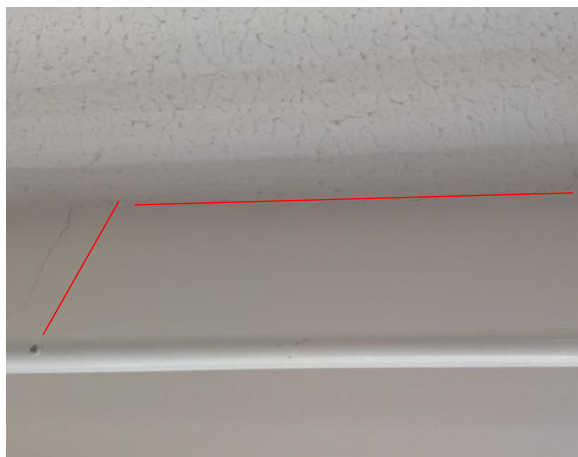


Figura 11 - Fissuras sob a laje do piso superior (VISTA A)



Figura 12 - Fissura predominante da argamassa (VISTA D)



Figura 13 - Fissuras predominante da argamassa (VISTA E)



Figura 14 - Fissura na laje



Figura 15 - Fissura na laje - Espessura 0,5mm

De modo geral, classificamos as fissuras e trincas, como:

- ✓ **Classificação do Problema:** Anomalia;
- ✓ **Manifestações:** Aberturas de fissuras e trincas;
- ✓ **Causa:** Acomodação estrutural das alvenarias;
- ✓ **Intervenção:** Demolição parcial do revestimento, aplicação de tela e refazimento do revestimento e pintura;
- ✓ **Risco:** Grau Mínimo (M);

Recomendamos após as tratativas e reparos, que seja feito um acompanhamento nos locais onde surgiram as fissuras. Em caso de novo surgimento e/ou aumento da espessura, significa que existe uma carga distribuída aplicada, maior do que a prevista em projeto, onde deverá ser realizado uma análise mais criteriosa e global da estrutura.

4.4. Revestimentos e Fachadas – Inspeção Visual;

Na inspeção, foram detectadas as patologias em trinca do revestimento cerâmico, figura 16, ocasionada pela fixação do blindex. Revestimento cerâmico com som cavo, no box, conforme figura 17 e 18.



Figura 16 - Trinca no revestimento cerâmico



Figura 17 - Revestimento com som cavo (OCO) - (Vista C)



Figura 18 - Revestimento som cavo (VISTA F)

De modo geral, classificamos as patologias, como:

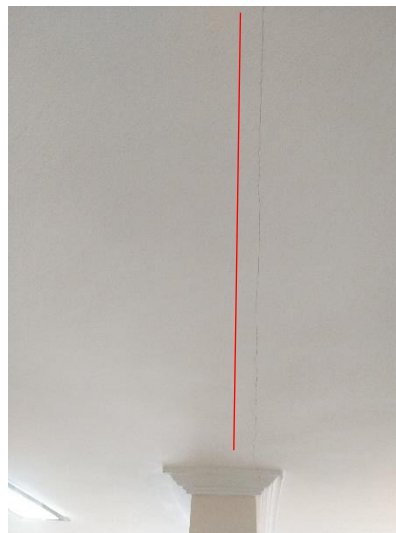
- ✓ **Classificação do Problema:** Anomalia;
- ✓ **Manifestações:** Som cavo, trinca no rejunte e infiltrações;
- ✓ **Causa:** Falha no assentamento;
- ✓ **Intervenção:** Substituição das peças cerâmicas;
- ✓ **Risco:** Grau Mínimo (M);



4.5. Cobertura, Teto e Impermeabilizações;

Na inspeção foi identificado ponto de umidade no forro do banheiro, como pode ser visto na figura 19. Recomendamos que a ventilação do banheiro fique o máximo possível aberta, para circulação do vapor d'água oriundo da água quente.

Também identificado fissura no forro de gesso figura 20, na passagem entre cozinha e sala, possivelmente por falta de tela na junção entre placas. Esse tipo de fissura é razoavelmente comum e passível de manutenção por pó de gesso ou o telamento, a ser realizado durante a pintura próxima.

*Figura 19 - Sinais de umidade no forro**Figura 20 - Fissura no forro de gesso*

Na figura 21, identificamos um ponto de infiltração, possivelmente entre a estrutura do blindex e o revestimento, sendo necessário um reforço na camada de silicone para melhor estanqueidade.

Na figura 22, indentificado trinca no revestimento cerâmico, em função da movimentação da estrutura.

*Figura 21 - Umidade devido a falta de vedação do blindex**Figura 22 - Piso cerâmico trincado*

De modo geral, classificamos as patologias, como:

- ✓ **Classificação do Problema:** Falha;
- ✓ **Manifestações:** Umidade e fissuras no forro;
- ✓ **Causa:** Falhas de execução / uso;
- ✓ **Intervenção:** Manter ao máximo a ventilação funcional, e reparar o forro com aplicação de tela;
- ✓ **Risco:** Grau Mínimo (M);

4.6. Equipamentos a gás;

Segundo relatório técnico datado em 16/04/2019, da empresa Arte do Gás, CNPJ: 21.762.314/0001-00, todo o sistema de gás que abastece tanto o fogão elétrico (Marca Emoltec), quanto o aquecer (Marca Lorenzetti), estão de acordo com as Normas Brasileiras e atende para a devida utilização. Porém, ressalto os afastamentos mínimos necessários para a correta circulação de ar, conforme preconiza a NBR 13103, item 8.1.6, que determina os afastamentos mínimos necessários para o correto funcionamento do sistema. Item não atendido, sendo necessário o afastamento de 0,40m de paredes ou obstáculos que dificultem a circulação do ar, como pode ser visto na figura 26, onde essa condição não foi respeitada.



Figura 23 - Aquecedor a gás

Figura 24 - Relatório de inspeção gás



Figura 25 - Sistema de exaustão



Figura 26 – Chaminé de exaustão

Os terminais instalados na face das edificações devem atender às seguintes distâncias mínimas:	
a)	0,40 m abaixo de beirais de telhados, balcões ou sacadas que dificultem a circulação do ar;
b)	0,40 m de outras instalações;
c)	0,40 m de paredes ou obstáculos que dificultem a circulação do ar;
d)	0,60 m da projeção vertical das tomadas de ar exterior (por exemplo, para ar condicionado);
e)	0,40 m de afastamento lateral de janelas de ambientes de permanência prolongada (quartos e salas);
f)	0,60 m abaixo de basculantes, janelas ou quaisquer aberturas de ambiente;
g)	para terminal tipo chapéu chinês, 0,10 m da face das edificações (ver Figura A.1);
h)	para terminal tipo "tê", 0,10 m da face das edificações (ver Figura A.2).
NOTA O atendimento às distâncias mínimas visa permitir a exaustão dos gases de combustão, evitando o mau funcionamento dos aparelhos a gás e que os gases de combustão venham a contaminar ambientes internos de edificações.	

Figura 27 - Recorte da NBR1303 - item 8.1.6

Como solução aconselhamos a revisão do sistema, de modo a atender a NBR 10103.

- ✓ **Classificação do Problema:** Falha;
- ✓ **Manifestações:** Afastamentos mínimos não respeitados;
- ✓ **Causa:** Evitar contaminação com gases de combustão nos ambientes internos;
- ✓ **Intervenção:** Reparar o quanto antes os afastamentos;
- ✓ **Risco:** Grau Crítico (C);

4.7. Instalações Elétricas – Inspeção visual;

Na vistoria efetuada não foi observado nada que venha comprometer o funcionamento do sistema elétrico.



Figura 28 - Quadro Geral Bloco 4



Figura 29 - Relógio AP105

4.8. Instalações Hidrossanitária – Inspeção visual;

Na vistoria efetuada não foi observado nada que venha comprometer o funcionamento do sistema hidrossanitário.

4.9. Combate a Incêndio – Não se aplica;

Não se aplica no interior do apartamento.



4.10. Área externa

Na parte externa foram detectadas algumas patologias (Figura 28 e 29), onde possivelmente oriunda de umidade em excesso e descolamentos com pulverulência do revestimento.



Figura 30 - Excesso de umidade / Deslocamentos com pulverulência



Figura 31 - Excesso de umidade / Deslocamentos com pulverulência

Recomendamos a execução em todo o condomínio de uma coluna com tubulação de PVC, interligada ao sistema de drenagem, de modo a captar os drenos de cada sistema de ar condicionado, eliminando assim o gotejamento diário, que causa maior impacto nos apartamentos térreos.

- ✓ **Classificação do Problema:** Falha;
- ✓ **Manifestações:** Mancha de lodo, esfarelamento do emboço;
- ✓ **Causa:** Umidade oriunda de gotejamento do sistema de ar condicionado;
- ✓ **Intervenção:** Criar colunas de dreno, por bloco de apartamento;
- ✓ **Risco:** Grau Mínimo (M);



Não foi detectado infiltração interna devido a essa patologia, porém, caso seja necessário um tratamento externo, recomendamos a remoção do revestimento e aplicação de produto Viaplus 1000 – Fabricante Viapol, seguindo as recomendações do fabricante.

Fonte:

<http://www.viapol.com.br/produtos/impermeabiliza%C3%A7%C3%A3o/ciment%C3%ADcio/viaplus-1000/>

Nas figuras 30 e 31, podemos perceber o efeito de dilatação térmica entre a laje e alvenaria.



Figura 32 - Fissuras de dilatação térmica



Figura 33 - Fissuras de dilatação térmica

- ✓ **Classificação do Problema:** anomalia;
- ✓ **Manifestações:** Fissuras entre laje e alvenaria;
- ✓ **Causa:** Movimentação / dilatação térmica da estrutura;
- ✓ **Intervenção:** Retirar revestimento, aplicar tela e refazer o mesmo;
- ✓ **Risco:** Grau Mínimo (M)

Na figura 32, pequena fonte de umidade e fissura, no vértice das janelas. Na figura 33, serviço de instalação de TV por assinatura, possibilidade de infiltração



Figura 34 - Fissuras externa - ponto de infiltração

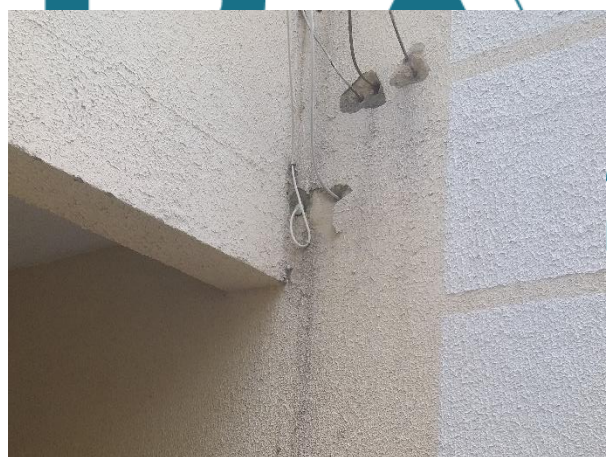


Figura 35 - Reparo em superfície - cabeamento TV

- ✓ **Classificação do Problema:** Falha;
- ✓ **Manifestações:** Infiltrações;
- ✓ **Causa:** Dilatação térmica da estrutura e falha na execução de sistema de cabeamento;
- ✓ **Intervenção:** Refazimento do revestimento;
- ✓ **Risco:** Grau Mínimo (M)

V. CONCLUSÃO

Diante das patologias e da falta de desempenho nos sistemas verificados na edificação vistoriada, classificamos a edificação de uma maneira global, como de GRAU DE RISCO MÍNIMO. Ressaltamos o reparo no sistema de GÁS, visto o erro de instalação do sistema onde não fora respeitado os afastamentos segundo preconiza as NBR's.

VI. ENCERRAMENTO

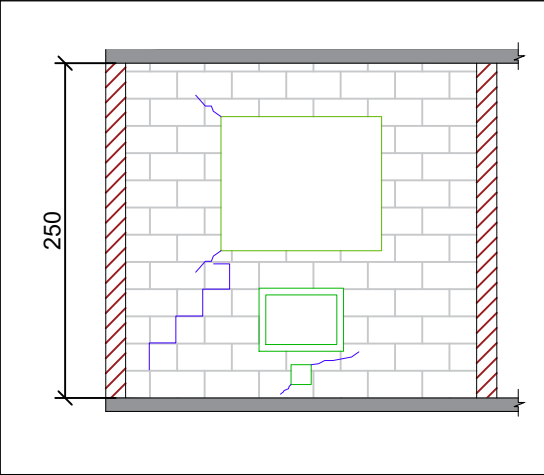
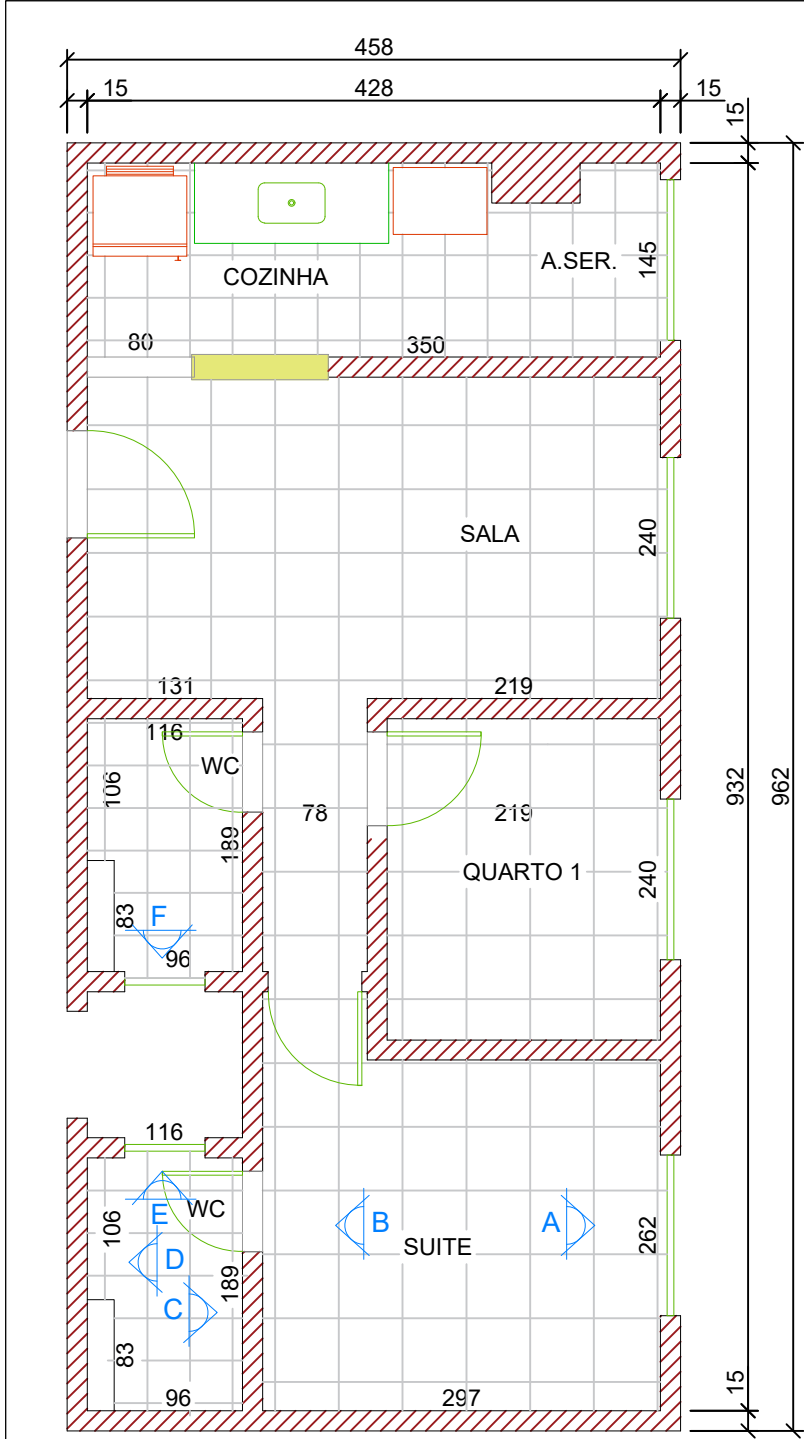
Este Relatório Técnico de Inspeção de edificação, do apartamento 105 do bloco 04 localizado no Condomínio Park Riversul, é composto por 20 (vinte) folhas impressas e numeradas, sendo elaborado pelo Engenheiro Civil Bruno Almeida e Silva, que o subscreve.

O presente laudo acompanha a ART e Anexo 1 – com propostas de soluções para o tratamento das trincas e impermeabilização de revestimento.

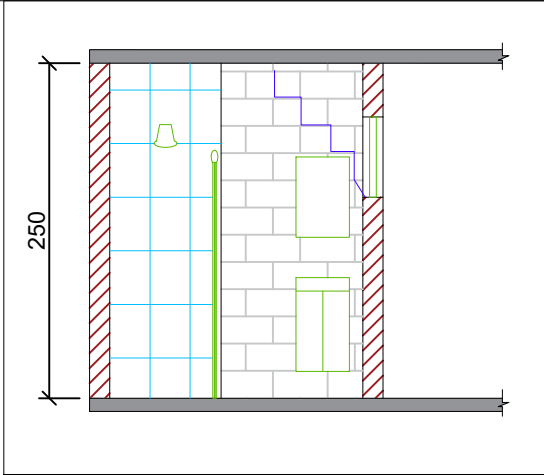
Rio de Janeiro, 22 de abril de 2020,



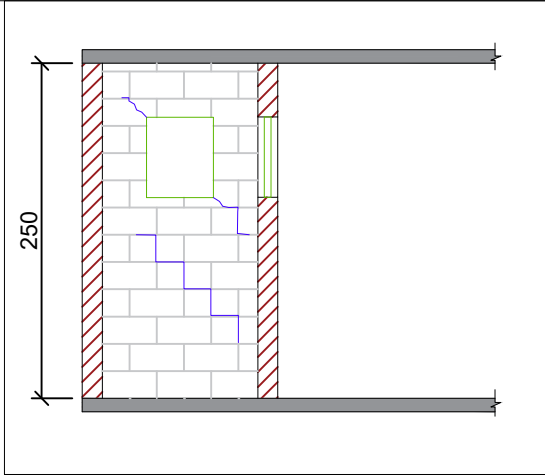
Bruno Almeida e Silva
Engenheiro Civil
CREA/RJ: 2005108251



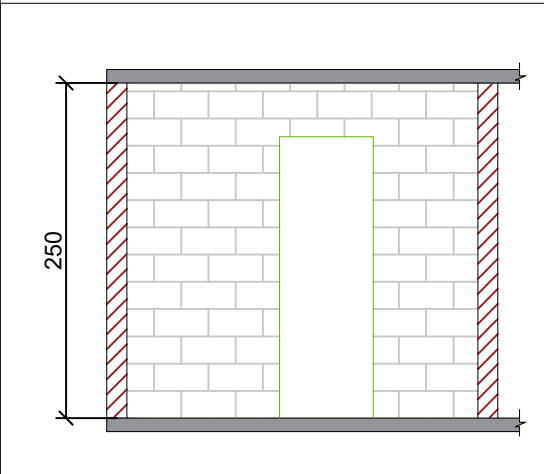
VISTA A
ESC.: 1/50



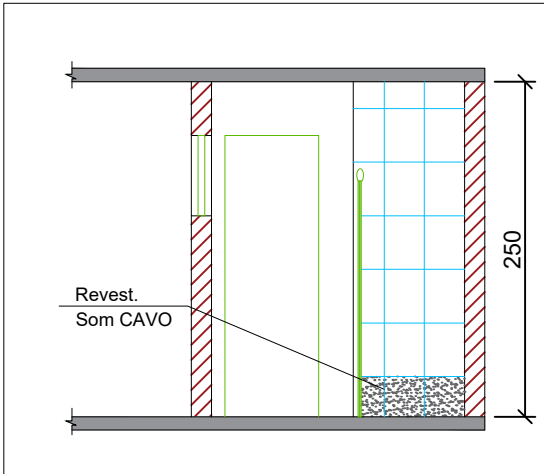
VISTA D
ESC.: 1/50



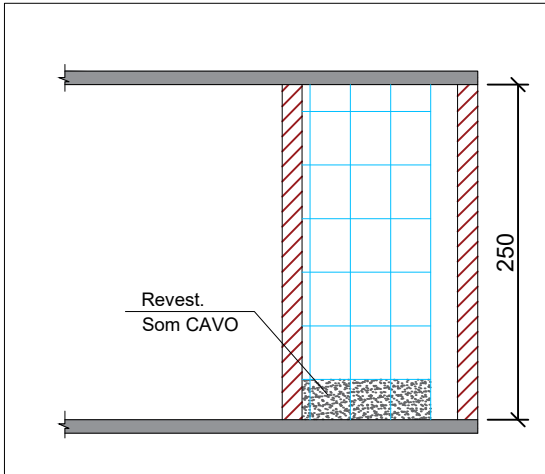
VISTA E
ESC.: 1/50



VISTA B
ESC.: 1/50



VISTA C
ESC.: 1/50



VISTA F
ESC.: 1/50

PLANTA AP105 / BL04
ESC.: 1/50

PROPRIETÁRIO / CONSTRUTOR: AMANDA MELLO		
NUMERAÇÃO: 2012-ARQ-1000-BAS20-0	OBRA: APARTAMENTO UNIFAMILIAR - AP105/BL04	ESCALA: 1/50
RESP. PELO PROJETO: BRUNO ALMEIDA E SILVA CREA: ENG. CIVIL - 2005.108.251/RJ	ENDEREÇO: ESTRADA DO MAGARÇA, 1051	DATA: 14/04/20
	TÍTULO: PROJETO RESIDENCIAL PLANTA E VISTAS MAPEAMENTO DAS PATOLOGIAS	DESENHISTA: B. SILVA
		FOLHA: A3 - 1/1

ANEXO 1

Condomínio Park Riversul

Apartamento 105 – Bloco 04



I. SUGESTÃO 1 – Tratamento de trincas e fissuras

Uma alternativa de tratamento das fissuras, pode ser a recomposição do revestimento com a aplicação de tela, sobre a mesma.

1.1. Abra a trinca



Utilizando uma espátula em formato “V”, conhecida também como “abre trincas”, abra a fissura em toda a sua extensão, removendo também a pintura nas faixas laterais.

1.2. Remova o pó



Para evitar a formação de bolas na pintura, limpe a superfície para eliminar todo o pó com um pincel ou uma escova secos e depois com um pano úmido.

1.3. Preencha a trinca



Com a espátula, aplique a massa dentro da trinca, alternando o sentido de aplicação para preencher todo espaço, preservando as faixas laterais. Retire o excesso para evitar irregularidades. Espere secar, conforme o tempo indicado na embalagem.

1.4. Aplique a tela



Aplique a tela centralizando-a sobre a trinca. Quando o sentido da trinca mudar, corte a tela para acompanhar.

1.5. Cubra a tela



Com a desempenadeira, cubra a tela em toda sua extensão com a massa de tratamento e aguarde a secagem (de 12 a 24 horas, dependendo da orientação na embalagem do produto).

1.6. Repare a superfície



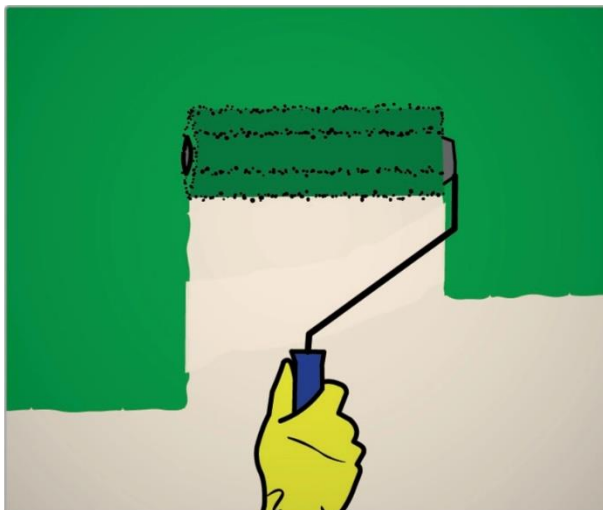
Após secagem total, faça o acabamento com massa corrida (para áreas internas não molháveis) ou massa acrílica (para áreas molháveis). Espere secar.

1.7. Lixe



Para obter uma superfície ainda mais lisa, lixe a área com uma lixa fina ou média, escolha de acordo com o tamanho da trinca consertada.

1.8. Finalize

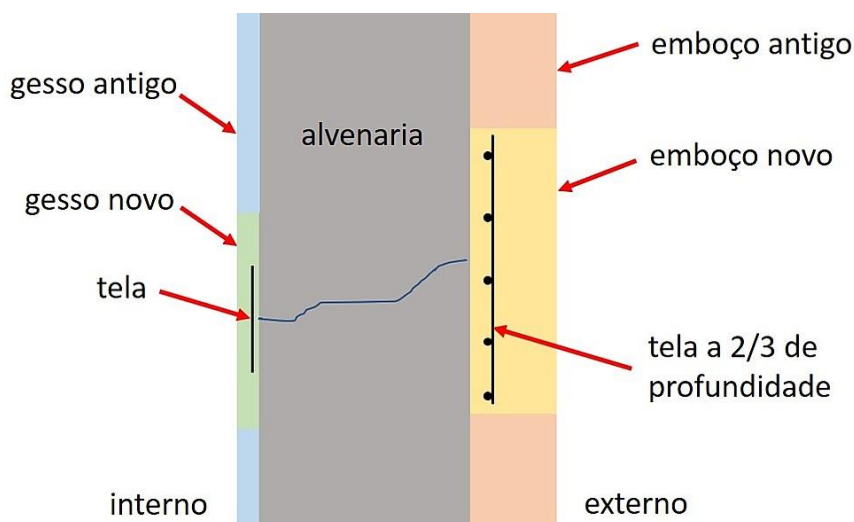


Para melhor acabamento, retire todo o pó com um pincel seco e, depois, com um pano úmido. Realize a pintura com um rolo e a tinta desejada



Fonte: <https://www.leroymerlin.com.br/faca-voce-mesmo/como-reparar-trincas-na-parede>

Quando a trinca, se apresenta nas duas extremidades, pode ser adotado o tratamento conforme figura seguir:



<https://acordocoletivo.org/2017/09/22/como-consertar-trincas-e-rachaduras-de-paredes/>

II. SUGESTÃO 2 – Umidade ascendente em alvenaria

2.1. PREPARAÇÃO DA SUPERFÍCIE

O substrato deverá apresentar-se limpo, sem partes soltas ou desagregadas, nata de cimento, óleos, desmoldantes ou qualquer tipo de material que possa prejudicar a aderência.

2.2. PREPARAÇÃO DO PRODUTO

O produto é fornecido em dois componentes e estão fracionados para aplicação em forma de pintura:

Componente A (resina) - Polímeros acrílicos emulsionados;

Componente B (pó cinza) - Cimentos especiais, aditivos impermeabilizantes, plastificantes e agregados minerais.

- ✓ Adicione aos poucos o componente B (pó cinza) ao componente A (resina) e misture mecanicamente por 3 minutos, dissolvendo possíveis grumos que possam se formar, obtendo uma pasta homogênea.
- ✓ Após misturado os componentes A e B, o tempo de utilização desta mistura não deverá ultrapassar o período de 40 minutos, na temperatura de 25 °C. Passado este período não recomendamos sua utilização.

- ✓ Aplicação em revestimento (traço em volume): 1 parte do componente A (resina) para 3 partes do componente B (pó). Use desempenadeira ou rodo. Para o uso da desempenadeira, aplique inicialmente uma demão com trincha no traço de pintura.
- ✓ Não adicione em hipótese alguma água na mistura do Viaplus® 1000

2.3. APLICAÇÃO DO PRODUTO

Umedecer bem a superfície e aplicar as demãos necessárias para cada caso, conforme tabela de consumo.

As demãos deverão ser aplicadas no sentido cruzado, em camadas uniformes, com intervalos de 2 a 6 horas dependendo da temperatura ambiente até atingir o consumo especificado.

Em regiões críticas como ao redor de ralos, calafetar com mástique Monopol® Construção, após a secagem completa do Viaplus® 1000.

Espalhe areia peneirada e seca antes da secagem da última demão do Viaplus® 1000, para melhor ancoragem da argamassa de proteção mecânica ou revestimento final.

Aguarde a cura do produto por no mínimo 5 dias antes do teste de estanqueidade e **execução da proteção mecânica**. Em ambientes fechados o período mínimo de cura é de 7 dias.

Em áreas abertas ou sob incidência solar, promova a hidratação do Viaplus® 1000 por no mínimo por 72 horas.

